

Professor pede ajuda a políticos

Uma comissão do Sindicato dos Professores entregou ontem à bancada do Distrito Federal no Congresso Nacional um conjunto de 16 emendas ao Plano de Carreira apresentado pelo governador Joaquim Roriz. Por este meio, os professores tentarão obter vantagens negadas na mesa de negociações com o GDF. Uma das emendas prevê a estabilidade para todos os professores com mais de um ano de serviços prestados à Fundação Educacional, enquanto pelo projeto de Roriz só desfrutariam deste direito os profissionais em atividade há mais de cinco anos.

O secretário de Formação do Sinpro, Jorge Rogério Gonçalves Vasconcelos, que esteve no Congresso como membro da Comissão de Estudos Técnicos do Plano de Carreira, disse que por ora ficam excluídos do conjunto de emenda os temas que ainda estão em negociação. O principal deles, pelo qual os professores podem ir à greve, refere-se à data em que o Plano de Carreira entrará em vigor.

Antecipação

O GDF até ontem mantinha-se firme na defesa da data de 1º de janeiro. Os professores, que inicialmente exigiam 1º de outubro, ce-

EMENDAS PROPOSTAS

Assunto	Como está no projeto	Como ficaria
Promoções por merecimento	O professor tem de permanecer 18 meses em determinado padrão, para depois pedir nova promoção	A promoção poderia ser solicitada 12 meses após a anterior
Número de padrões	São 19 os padrões, ou faixas salariais	Seriam reduzidos a 15, acelerando a progressão salarial.
Atividades extra-classe	Os professores continuariam com 20% de sua carga horária destinada a tarefas como correção de provas e preparação de aulas.	O sindicato acha este percentual insuficiente. Pretende conseguir elevá-lo para 50%.
Estabilidade	Têm estabilidade os professores com mais de cinco anos de serviços prestados à Fundação Educacional.	A estabilidade seria estendida a todos os que têm contrato há mais de um ano.

deram: aceitam o adiamento desde que, a exemplo do que aconteceu com os funcionários da administração direta, recebam uma antecipação equivalente a 50% dos ganhos salariais decorrentes do Plano. Dependendo de cada caso, a vantagem varia de 36% a 87%.

A Comissão de Negociação do Sinpro reúne-se com representantes do GDF mais uma vez hoje, às 8h00. Amanhã, às 9h00, no Está-

dio Mané Garrincha, uma assembleia poderá decidir por nova greve, se as negociações de hoje não derem resultados. Além da questão da data, os dois principais pontos de divergência são a ajuda de custo para quem leciona fora do Plano Piloto e a concessão de incentivos funcionais aos orientadores educacionais. O mais difícil de resolver é a data, que envolve mais dinheiro, informa Vasconcelos.